■ Ricardo Belo e
Sandra Anara dos Casaes Belo

O EPISTÁTICO BRANCO RECESSIVO

UM BREVE HISTÓRICO

Esta mutação, surgida em 1908, na Nova Zelândia, originou-se de um casal de canários amarelos de canto clássico. O Branco Recessivo tratava-se de um canário inteiramente branco, com completa ausência de lipocromo amarelo em sua plumagem.

A EPISTASIA

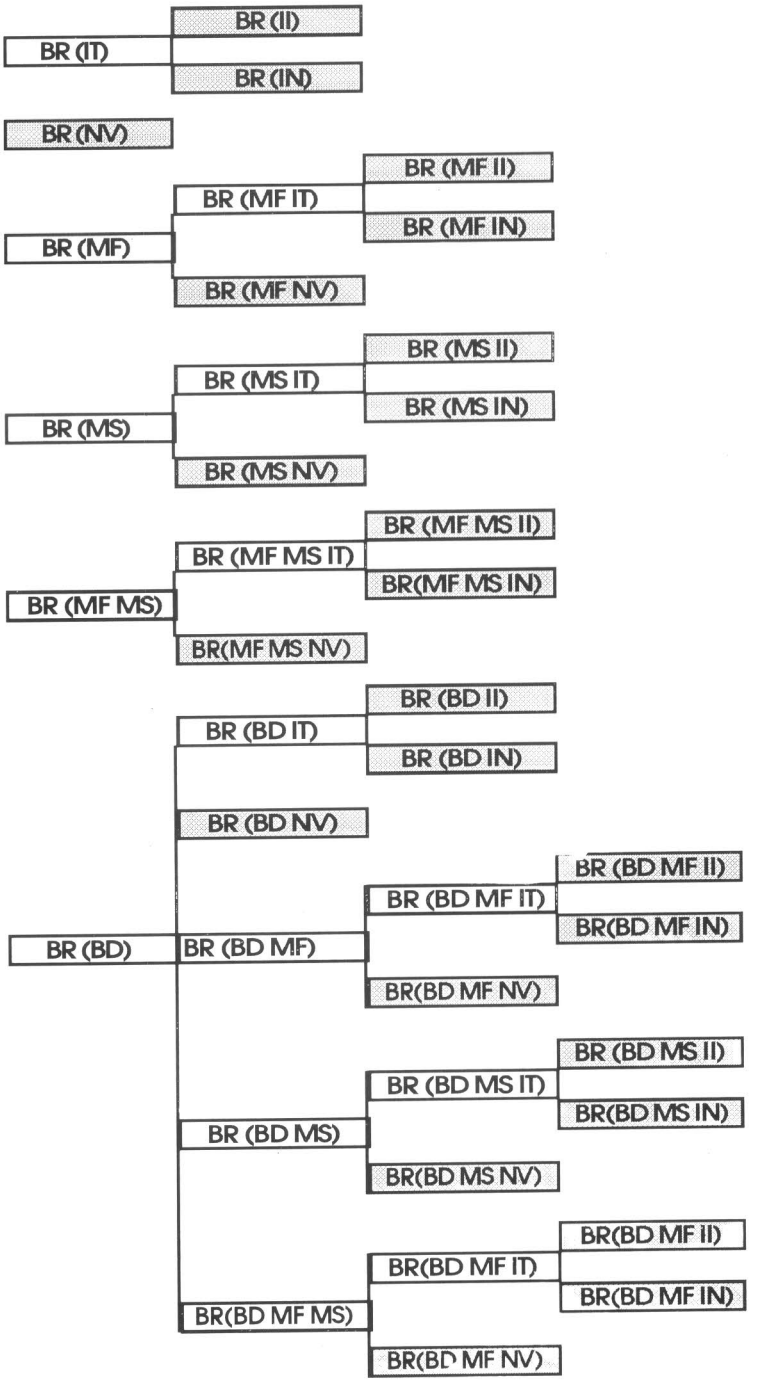
Quando a ação de um gene inibe a ação de outro, damos o nome a este efeito de Epistasia, ou seja, o gene inibidor chamado de Epistático inibe a fixação do gene que inibe a fixação do pigmento amarelo na pluma do canário, tendo como resultado o branco recessivo.

TIPOS DE BRANCOS RECESSIVOS

Tomando como base as cores da Série Lipocrômicos Clássicos sem Fator , cujos fatores básicos são o Intenso, o Nevado, o Marfim, o Mosaico, o Branco Dominante e o Branco Recessivo, poderíamos aplicar a ação epistática do Branco Recessivo sobre os demais fatores, obtendo assim uma quantidade de Brancos cujos "fundos" seriam estes fatores e a combinação destes, excetuando-se, é claro, o próprio branco.

Para demonstrar o exposto, chamemos de :
IT- Intenso
II- Intenso homozigótico
IN- Intenso heterozigótico
NV- Nevado
MF-Marfim
MS- Mosaico
BD-Branco Dominante
BR-Branco Recessivo

Chamemos, no quadro 1, a seguir, os fatores entre parênteses de genes hipostáticos ("cores de fundo") e as células reticuladas de as possíveis combinações dos fatores mencionados acima.

Observando o Quadro1, podemos dizer que começando pelo **BR (II)** que seria um **branco (super intenso homozigótico, para o fator intenso)** passando pelo **BR(MF IN)-branco (marfim intenso**

Quadro 1